

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARCOS VINICIUS DOS SANTOS

ESTUDO DE IMPLEMENTAÇÃO DE POMAR DE FRUTAS REGIONAIS EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL RURAL NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS

Dom Pedrito,RS

2014

MARCOS VINICIUS DOS SANTOS

ESTUDO DE IMPLEMENTAÇÃO DE POMAR DE FRUTAS REGIONAIS EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL RURAL NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do Título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg

Dom Pedrito,RS

2014

MARCOS VINICIUS DOS SANTOS

ESTUDO DE IMPLEMENTAÇÃO DE POMAR DE FRUTAS REGIONAIS EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL RURAL NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO-RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Agronegócio da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para a obtenção do Título
de Tecnólogo em Agronegócio.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11, agosto 2014.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Cleiton Stigger Perleberg
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Adjunto Nelson Ruben de Mello Balverde
UNIPAMPA

Prof^a. Dr Alicia Ruiz Olalde
UNIPAMPA

D237e Dos Santos, Marcos Vinicius

ESTUDO DE IMPLEMENTAÇÃO DE POMAR DE FRUTAS
REGIONAIS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL RURAL NO MUNICÍPIO
DE DOM PEDRITO-RS / Marcos Vinicius Dos Santos.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
AGRONEGÓCIO, 2014.

"Orientação: Cleiton Stigger Perleberg".

1. Estudo de viabilidade plantio de árvores frutíferas em Escola. 2.
Fruticultura. 3. Alimentação escolar. 4. PNAE. I. Título.

Dedicatória

*À minha mãe, Zilma,
pelo incentivo aos estudos;
A minha esposa Karen e filhas, Christieli e Thamiris,
pela compreensão e paciência
nas horas em que minha atenção esteve voltada para os estudos.*

AGRADECIMENTO

Muitas são as pessoas que estiveram presente em minha vida, seria impossível listá-las somente nessa página. Dessa forma, agradeço a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica e como pessoa.

Agradeço à família e aos amigos pelo apoio durante todo período do curso.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Cleiton Stigger Perleberg, por me orientar, sempre presente quando solicitado.

Agradeço à Universidade Federal do Pampa pela oportunidade de aperfeiçoar meus conhecimentos.

Agradeço aos colegas de curso, sempre unidos nas dificuldades.

Agradeço aos amigos Bruno Diniz Torres, Carlos Alberto Bernardes Junior e Luciano Deiques Minozzo pela ajuda prestada.

Agradeço à Equipe Diretiva, Professores, em especial a Professora Izalina Oliva, e aos alunos da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Morais, sem eles não seria viável a realização desse trabalho.

À Deus, sempre presente.

“...O acesso à alimentação é um direito humano em si mesmo, na medida em que a alimentação constitui-se no próprio direito à vida...negar este direito é, antes de mais nada, negar a primeira condição para a cidadania, que é a própria vida.”

(Relatório do Brasil para a Cúpula Mundial de Alimentação, Roma 1994)

RESUMO

Este projeto é uma proposta para avaliar o interesse de uma Comunidade Escolar Rural na implementação de quintais de frutas regionais, bem como auxiliar na melhoria da qualidade da alimentação escolar e o desenvolvimento de uma consciência da educação ambiental, no Município de Dom Pedrito. O objetivo principal foi estudar a possibilidade da implantação de um projeto piloto de plantio de árvores frutíferas regionais em uma Escola Municipal Rural em Dom Pedrito/RS. Inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica buscando conceitos de autores relacionados ao tema. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de campo, iniciada através da realização de uma palestra introdutória para os professores e alunos sobre os objetivos do projeto, importância sobre a alimentação saudável, conservação ambiental, informações sobre as características das árvores frutíferas regionais propostas para serem implantadas com o projeto, dentre outras. Neste contexto, também foram repassadas informações sobre o sistema de plantio que será utilizado, após implantação do projeto. Após essas ações os sujeitos, professores e alunos, responderam um questionário elaborado pelo pesquisador. Ressalta-se que o objetivo desta pesquisa é avaliar a viabilidade da implantação do projeto de plantio de frutas regionais, sendo a implantação uma ação posterior. Foi constatado que a maioria dos alunos tem interesse em participar do projeto, bem como, em relação à implantação, manutenção e benefício para alimentação e educação dos alunos, 100% dos professores responderam de forma positiva às questões. Considerou-se que o presente trabalho, foi muito importante, tanto para o pesquisador como para a comunidade escolar pesquisada, os dados mostraram o perfil sobre o consumo de frutas dos sujeitos e a real possibilidade de implantação de um pomar na escola.

Palavras-chave: Fruticultura, Alimentação escolar, PNAE

ABSTRACT

This project is a proposal to evaluate the interest of a Rural School Community in the implementation of regional fruit gardens as well as assist in improving the quality of school meals and the development of an awareness of environmental education in the city of Dom Pedrito. The main objective was to study the possibility of implementing a pilot project to plant fruit trees in a Rural School in Dom Pedrito / RS. Initially we carried out a literature review seeking concepts of authors related to the topic. Subsequently a field survey, initiated by performing an introductory lecture to teachers and students about the project objectives, the importance of healthy eating, environmental conservation, information on the characteristics of regional fruit trees proposals was held to be deployed with project, among others. In this context, were also passed on information about the plantation system that will be used after the project implementation. After these actions the subjects, teachers and students completed a questionnaire prepared by the researcher. It is emphasized that the objective of this research is to evaluate the feasibility of implementing the project of planting local fruit, and the deployment later action. It was found that most students are interested in participating in the project as well as in relation to implementation, maintenance and money for food and education of students, 100% of teachers responded positively to positive issues. It was felt that this work was very important, both for researchers and for the school community studied, the data showed the profile on the consumption of fruits of subjects and the real possibility of developing an orchard at school.

Keywords: Fruits, School Feeding, PNAE

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Microrregião 31 - Campanha Meridional	26
Figura 2	Mapa de Dom Pedrito	27
Figura 3	Imagem Escola Municipal Sucessão dos Moraes	28
Figura 4	Figura 4 Foto da área de Futuro plantio de árvores na Escola	28
Figura 5	Tempo de serviço na escola	29
Figura 6	Porcentagem de professores com pomar em casa	30
Figura 7	Professores com conhecimento em fruticultura	30
Figura 8	Frequência do consumo de frutas (semanal)	31
Figura 9	Conhecimento e consumo de frutas regionais	31
Figura 10	Conhecimento do funcionamento do PNAE pelos professores	32
Figura 11	Conhecimento de interessados no PNAE	33
Figura 12	Alunos com conhecimento em fruticultura	33
Figura 13	Frequência do consumo de frutas (semanal)	34
Figura 14	Interesse em participar do projeto pelos alunos	34
Figura 15	Seria proveitoso para a sua formação trabalhar no projeto	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFUBRA - Associação dos Fumicultores do Brasil
APPH - Associação Pedritense dos Produtores de Hortifrutigranjeiros
CECANES - Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição Escolar
CNME - Campanha Nacional de Merenda Escolar
CNAE - Campanha Nacional de Alimentação Escolar
CME - Campanha de Merenda Escolar
CRE - Coordenadoria Regional de Educação
DHAA - Direito Humano à Alimentação Adequada
FAO - Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MST - Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
PIB - Produto Interno Bruto
PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
SAN - Segurança Alimentar e Nutricional
SESAN - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Problema	14
1.2 Objetivo Geral.....	14
1.2.1 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Justificativa	15
1.4. Metodologia	15
1.4.1 Caracterização da pesquisa	15
1.4.2 Instrumentos de coleta de dados.....	16
1.4.3 Análise e interpretação dos dados.....	17
1.5 Estrutura do Trabalho	17
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	19
2.1 Agricultura Familiar	19
2.2 PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).....	20
2.3 Projeto Quintais Orgânicos Embrapa Clima temperado	22
2.4 Educação Ambiental.....	24
2.5 Segurança Alimentar	25
2.6 O Município de Dom Pedrito.....	25
2.7 A Escola Municipal Rural Sucessão dos Morais.....	27
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
3.1 Perfil dos Professores e Alunos da Escola Rural.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista aos Professores.....	40
APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista aos Alunos.....	42

INTRODUÇÃO

Historicamente, o acesso à alimentação escolar teve sua origem no século XVIII, onde no transcorrer da Revolução Francesa, em 1791, foi inaugurado, na França, o primeiro serviço de distribuição de alimentação escolar. Já nos Estados Unidos da América do Norte, a partir de 1853, iniciou-se a distribuição voluntária de alimentos nas escolas vocacionais e, posteriormente, em 1894, apareceram os primeiros programas de alimentação nas escolas municipais, no Brasil surgiu em 1930 surgiu às caixas escolares iniciativa particular assistencialista.(BRASIL, 2014).

No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecido como merenda escolar, é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e visa à transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios destinados a suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos (BRASIL, 2014).

Após o surgimento da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, a qual dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica o estímulo e o apoio à agricultura familiar têm se mostrado relevantes para a formulação e a implementação de ações municipais de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e de desenvolvimento local, que visem promover o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). No seu artigo Art. 14 a lei publica o seguinte:

Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas.

Em função do caráter recente da legislação, para a necessidade de fortalecer a agricultura familiar, de estimular a utilização de alimentos regionais, ou seja, que respeite os hábitos alimentares locais e o aumento do consumo de alimentos *in natura* por parte dos escolares, como definido nas diretrizes do PNAE.

Este projeto é uma proposta para avaliar o interesse de uma Comunidade Escolar Rural na implementação de quintais de frutas regionais, bem como auxiliar

na melhoria da qualidade da alimentação escolar e o desenvolvimento de uma consciência da educação ambiental, no Município de Dom Pedrito.

Uma alternativa para o consumo de produtos mais saudáveis nas escolas rurais, seria a opção da implementação de quintais de frutas regionais, facilitando o acesso a frutas frescas e de boa qualidade cultivadas pela comunidade escolar.

Hoje, Dom Pedrito possui dezenove escolas municipais rurais com um montante de 447 alunos, distribuídos de forma irregular, pois existem duas escolas com mais de 100 (cem) alunos e outras com menos de 10 (dez).

Atualmente com o aumento de diversas doenças como a diabetes, hipertensão e a obesidade infanto-juvenil, (DIAS et al,2004) há uma tendência em priorizar ações que promovam a alimentação saudável e de qualidade de vida, sendo assim essa pesquisa vem ao encontro das Políticas Públicas vigentes.

Baseado nessas informações, acredita-se que este projeto de pesquisa poderá contribuir de forma substancial por abranger tanto a área da educação, como a área do Meio ambiente.

Os conceitos relacionados à sustentabilidade e à diversidade complementam a educação do campo ao preconizarem novas relações entre as pessoas e a natureza e entre os seres humanos e os demais seres dos ecossistemas. (BRASIL, 2007,p.13).

1.1 Problema

Há finalidade na implementação de quintais de frutas regionais na Escola Municipal Rural Sucessão dos Moraes no Sub distrito do Upacarai, próximo ao Assentamento Upacaray III, dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em Dom Pedrito ?

1.2 Objetivo Geral

Estudar a viabilidade da implantação de um projeto piloto de plantio de árvores frutíferas regionais na Escola Municipal Rural Sucessão dos Moraes em Dom Pedrito/RS.

1.2.1 Objetivos Específicos

Avaliar a escola em relação a sua infraestrutura para implantação do projeto;

Analisar a aceitabilidade do projeto a partir da perspectiva dos professores e alunos;

Verificar junto aos professores se há interesse por parte dos pais dos alunos tornarem-se fornecedores para o PNAE.

1.3 Justificativa

Desde o seu surgimento da Alimentação Escolar no Brasil em 1930 como caixas escolares ,iniciativa particular e assistencialista até os dias atuais, houve uma grande mudança, porém um dos fatos mais marcantes foi a criação da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 a qual no seu artigo 14 refere se no âmbito do PNAE, que no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar, este fato foi um impulsionador para este seguimento, entretanto em Dom Pedrito esta atividade envolve poucos produtores ainda conforme Minozzo (2012 p.37). Este projeto se justifica na possibilidade de compor uma alimentação escolar de boa qualidade nutricional e utilizando frutas frescas. Portanto uma boa ideia é investir em uma alimentação de qualidade e produzida na própria escola, agregando também a consciência de preservação do Meio Ambiente e a iniciação da atividade de produção de frutas.

A justificativa também reside no fato de que esta pesquisa possa servir de base para outros estudos relacionados ao mesmo tema dentro da área acadêmica, e também sirva para futuros projetos que auxiliem na instalação e ampliação de pomares de frutas regionais nas Escolas Municipais Rurais no Município de Dom Pedrito/RS.

1.4. Metodologia

1.4.1 Caracterização da pesquisa

Inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica buscando conceitos de autores relacionados ao tema, o que demonstrou que essa pesquisa foi um estudo de caso exploratório (levantamento). Segundo Gil (2009), estudo de caso é um delineamento em que se utiliza o método experimental, em que são utilizados diversos métodos ou técnicas de coleta de dados, como, por exemplo, a observação, a entrevista e a análise de documentos.

Pradanov e Freitas (2013, p. 60), afirmam que o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

1.4.2 Instrumentos de coleta de dados

1. Inicialmente foi realizada uma pesquisa de campo, através da realização de uma palestra introdutória para os professores e alunos sobre os objetivos do projeto, importância sobre a alimentação saudável, conservação ambiental, informações sobre as características das árvores frutíferas regionais propostas para serem implantada com o projeto, dentre outras. Neste contexto, também foram repassadas informações sobre o sistema de plantio que será utilizado, durante a implantação do projeto. Ressalta-se que o objetivo desta pesquisa é avaliar a viabilidade da implantação do projeto de plantio de frutas regionais, sendo a implantação uma ação posterior. A pesquisa de campo pode ser caracterizada como:

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (PRADANOV E FREITAS, 2013, p. 59).

Neste contexto, foi exposto que quando implantado, cada aluno e professor serão responsável por uma árvore. Esta ação tem o intuito de ilustrar a importância da responsabilidade individual, onde cada aluno e professor será nomeado como padrinho ou madrinha da planta, acompanhando seu desenvolvimento tomando as medidas necessárias para seu crescimento, por exemplo, disponibilizando água, realizando a limpeza da planta e demais cuidados necessários.

Após o plantio o aluno receberá outra muda igual à plantada na escola, sendo esta levada para casa, com o objetivo de reaplicar as mesmas ações realizadas na escola. Esta atividade tem o intuito de aumentar a relação entre o aluno e a planta, possibilitando a integração destes, ressaltando a importância dos cuidados e preservação ambiental.

2. Após esta etapa (palestra), foi realizada uma entrevista *in loco* com 11 (onze) professores e 21 (vinte e um) alunos da sétima e oitava séries. Tanto a entrevista quanto o questionário continham questões de caráter qualitativo e quantitativo.

Pradanov e Freitas (2013, p.69-70) classificam o método qualitativo e quantitativo como:

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

Em complemento, segundo Marconi e Lakatos (2010), o questionário é considerado um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou portador, depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

1.4.3 Análise e interpretação dos dados

A análise das informações de caráter quantitativo foram avaliadas através de planilhas eletrônicas possibilitando uma melhor tabulação de dados proporcionando maior percepção e organização da pesquisa.

1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está estruturado em quatro seções assim distribuídas:

Na seção 1, é apresentado o problema que desencadeou o estudo, sua delimitação, os objetivos a serem atingidos, a justificativa e a metodologia empregada.

A seção 2 apresenta o referencial teórico reunido para iniciar o entendimento do tema e basear o trabalho de campo, com características e premissas sobre conceitos a legislação vigente, entre outros como, agricultura familiar, histórico do PNAE bem como a legislação que o regulamenta, projeto Quintais da Embrapa Clima Temperado, o tema educação Ambiental, segurança alimentar e uma breve descrição do Município de Dom Pedrito bem como a localização e características da escola em questão.

Na seção 3 desenvolvem-se a análise e discussão dos resultados, com a caracterização dos entrevistados e demais aspectos para contextualizar o interesse dos mesmos. Esta seção aborda a entrevista utilizada com os professores e alunos durante a fase de campo, foram apresentados os resultados utilizando gráficos para demonstrar os dados obtidos

Na última seção, a 4, é dedicada às considerações finais acerca do que foi compreendido do processo decisório desses atores e as recomendações para trabalhos futuros.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura Familiar

A agricultura familiar é uma atividade voltada para o trabalho de pequenos e médios agricultores que buscam sustentabilidade tirada da própria terra e com mão de obra familiar.

A agricultura familiar aparece ainda como uma atividade com múltiplas funções, pois além de produzir alimentos e matérias-primas, utiliza práticas produtivas ecologicamente mais sustentáveis e menor utilização de insumos industriais. Para uma melhor compreensão sobre a agricultura familiar, seguem-se os seguintes conceitos e definições:

o ponto de partida é o conceito de agricultura familiar, entendida como aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. (TEDESCO, 1999, p. 23).

o estabelecimento familiar [...] caracteriza-se por três traços básicos: a) os membros estão relacionados por parentesco ou casamento; b) a propriedade dos negócios é usualmente combinada com controle gerencial e c) o controle é transmitido de uma geração para outra dentro da mesma família. (ABRAMOVAY, 1998, p. 166).

[...] o espaço rural é socialmente construído pelos seus habitantes, em função das relações fundadas nos laços de parentesco e de vizinhança, e isto tanto no nível da vida cotidiana quanto do ritmo dos acontecimentos que determinam os ciclos da vida familiar, tais como nascimentos, casamentos e mortes e, ainda, no que se refere ao calendário das manifestações de ordem cultural e religiosa. Este é, fundamentalmente, o “lugar” da família, centrado em torno do patrimônio familiar, elemento de referência e de convergência, mesmo quando a família é pluriativa e seus membros vivem em locais diferentes. (WANDERLEY, 2000, p. 30).

Por meio desses conceitos, evidencia-se que a agricultura familiar abrange relações de parentesco e de vizinhança, que são a base da vida social. Abramovay (1998), caracterizou a agricultura familiar e ressaltou que a família é a base de sustento e apoio à agricultura familiar. Sem ela, é impossível que esse ramo de atividade possa crescer. Uma grande proporção dos novos ingressantes na atividade agrícola vem do interior do próprio setor por meio da sucessão familiar.

Para ser enquadrada como “agricultura familiar”, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação – FAO – e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA - (1996) apontam as seguintes características: a gerência da propriedade rural deve ser feita pela família; o trabalho

também precisa ser desempenhado, na sua maior parte, pela família; os fatores de produção devem pertencer à família, exceto, às vezes, a terra; e, em caso de falecimento ou aposentadoria daqueles que a administram, seja possível de sucessão aos seus herdeiros. Todos esses requisitos se resumem na seguinte citação:

Na verdade, para se definir agricultura familiar, além dos requisitos gerência da unidade produtiva pela família, renda agrícola proveniente, no mínimo, de 80% da atividade agrícola, contratação do trabalho assalariado permanente limitado a um empregado, ou trabalho temporário limitado a quatro empregados, dever-se-ia observar a sua extensão territorial. [...] Outro fator importante na redefinição de propriedade familiar é o de a família morar e viver na comunidade rural, participando de suas atividades sócio-econômicas. (BLUM, 1999, p. 64).

2.2 PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)

O histórico do programa, sua origem foi em 1955, e contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional.

Em 31 de março de 1955, foi assinado o Decreto nº 37.106, que instituiu a Campanha de Merenda Escolar (CME). Em 1956, ela passou a se denominar Campanha Nacional de Merenda Escolar (CNME), com a intenção de promover o atendimento em âmbito nacional.

No ano de 1965, o nome foi alterado para Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE). Somente em 1979 passou a denominar-se Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, ficou assegurado o direito à alimentação escolar a todos os alunos do ensino fundamental por meio do programa suplementar de alimentação escolar a ser oferecido pelos governos federal, estaduais e municipais.

Desde sua criação até 1993, a execução do programa se deu de forma centralizada, ou seja, o órgão gerenciador planejava os cardápios, adquiria os gêneros por processo licitatório, contratava laboratórios especializados para efetuar o controle de qualidade e ainda se responsabilizava pela distribuição dos alimentos em todo o território nacional.

Em 1994, a descentralização dos recursos para execução do Programa foi instituída por meio da Lei nº 8.913, de 12/7/94. Nesse período, o número de municípios que aderiram à descentralização evoluiu de 1.532, em 1994, para 4.314, em 1998, representando mais de 70% dos municípios brasileiros.

A partir de 2006, uma conquista fundamental foi a exigência da presença do nutricionista como Responsável Técnico pelo Programa, também em 2006, foi o estabelecimento de parceria do FNDE com as Instituições Federais de Ensino Superior, culminando na criação dos Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição Escolar – Cecanes, que são unidades de referência e apoio constituídas para desenvolver ações e projetos de interesse e necessidade do PNAE, torna-se conhecido mundialmente como um caso de sucesso de Programa de Alimentação Escolar Sustentável. Em 2009, a sanção da Lei nº 11.947, de 16 de junho, trouxe novos avanços para o PNAE, como a extensão do Programa para toda a rede pública de educação básica, inclusive aos alunos participantes do Programa Mais Educação, e de jovens e adultos, e a garantia de que, no mínimo, 30% dos repasses do FNDE sejam investidos na aquisição de produtos da agricultura familiar.

Em relação aos recursos financeiros, o PNAE transfere *per capita*s diferenciados para atender as diversidades étnicas e as necessidades nutricionais por faixa etária e condição de vulnerabilidade social. Em 2012, aumentou o valor repassado aos alunos matriculados em creches e pré-escolas, sob a diretriz da política governamental de priorização da educação infantil.

Atualmente, conforme página virtual do MEC, o valor repassado pela União a estados e municípios por dia letivo para cada aluno é definido de acordo com a etapa e modalidade de ensino:

Creches: R\$ 1,00;

Pré-escola: R\$ 0,50;

Escolas indígenas e quilombolas: R\$ 0,60;

Ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos: R\$ 0,30;

Ensino integral: R\$ 1,00;

Alunos do Programa Mais Educação: R\$ 0,90; e

Alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contraturno: R\$ 0,50.

O orçamento do Programa para 2014 é de R\$ 3,5 bilhões, para beneficiar 43 milhões de estudantes da educação básica e de jovens e adultos. Com a Lei nº

11.947, de 16/6/2009, 30% desse valor – ou seja, R\$ 1,05 bilhão – deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

Segundo Minozzo (2012 p.37) o PNAE em Dom Pedrito tem seu início relacionado com a criação da Associação Pedritense dos Produtores de Hortifrutigranjeiros (APPH) em 16 de março de 2010, no Salão de Atos da Secretaria Municipal de Educação de Dom Pedrito/RS, houve a reunião de um grupo composto por 12 (doze) de produtores, com o objetivo de oficializar a criação da Associação, nesta ocasião foram tratados assuntos de interesse geral e também foi realizada a eleição da primeira diretoria.

Em 5 de maio de 2010, aconteceu uma reunião com o objetivo de atender a Lei Federal nº 11.947 de 16 de junho de 2009, que regulamenta a aquisição de produtos da agricultura familiar para a merenda escolar, onde foi realizada um retrospectiva de toda a documentação providenciada até aquele momento, visando atender as exigências para a organização da associação.

A APPH, ainda mantém reuniões, para tratar de assuntos pertinentes a organização da associação, como por exemplo, a criação do estatuto da APPH, e também assuntos relacionados ao atendimento do PNAE, sendo este mercado institucional o primeiro objetivo comum da associação, responsável pela sua criação.

Atualmente 9 (nove) produtores estão aptos a fornecerem alimentos para as escolas do município.

A todos os produtores familiares do município são disponibilizadas informações e apoio, tanto da própria Prefeitura, através do setor de merenda escolar, quanto da EMATER de Dom Pedrito, para que possam participar dos programas governamentais, colaborando assim para permanecerem satisfatoriamente na atividade.

2.3 Projeto Quintais Orgânicos Embrapa Clima temperado

O Projeto quintais foi escolhido como referência para o estudo da viabilidade de implementação deste projeto, pois já foi instalado em mais de 25 propriedades no município inclusive em duas Escolas tendo uma grande aceitação pela população local.

De acordo com informações colhidas diretamente da Embrapa Clima Temperado, em Pelotas-RS e da página eletrônica do projeto quintais, este é desenvolvido desde 2004, o responsável técnico é o Eng. Agrº, Dr. Fruticultura Fernando Rogério Costa Gomes através da parceria Eletrobrás CGTEE e Embrapa Clima Temperado, privilegia técnica e conceitualmente, os princípios da produção orgânica e busca contribuir para a segurança alimentar e ambiental de comunidades carentes em áreas rurais e urbanas, voltado principalmente para agricultores familiares, comunidades quilombolas, indígenas e escolas do campo e cidade. Aborda questões culturais (resgate da tradição de ter-se um pomar caseiro no quintal), étnicas (envolve negros, brancos e índios), ambientais (auxilia na preservação de espécies frutíferas nativas e animais silvestres), alimentares (fornecimento de frutas e seus subprodutos para os beneficiários durante os 12 meses do ano), econômicas (frutas excedentes são transformadas em sucos concentrados, geleias, doces ou vendidas in natura, possibilitando a geração de renda) e medicinais (frutas, suas partes ou das plantas podem ser utilizadas na prevenção ou combate a algumas enfermidades).

Cada quintal é constituído de cinco mudas de 18 espécies de frutas, escolhidas em função de suas características nutricionais e medicinais e por se adaptarem bem aos solos e ao clima da região de Clima Temperado. São utilizadas as seguintes espécies: pêssigo, figo, laranja, amora-preta, cereja do Rio Grande, araçá, goiaba, caqui, pitanga, romã, tangerina, limão, guabijú, araticum, uvaia, jabuticaba, videira e guabiroba. De 2004 a agosto de 2013 foram implantados 1.353 Quintais, com 236.775 plantas, sendo 101.475 frutíferas e o restante de quebra-ventos, atingindo 47.423 beneficiários diretos, em 135 municípios do Sul do Brasil e do Uruguai.

O Público Alvo do projeto são Agricultores Familiares, Agricultores Assentados, Comunidades Quilombolas Comunidades Indígenas, Escolas Rurais, Escolas Urbanas, Instituições assistencialistas.

Por todas essas características este projeto foi inspirado no projeto quintais a grande maioria das dezenove escolas municipais rurais de Dom Pedrito possuem um espaço de terra ocioso nos seus arredores, estes poderiam ser aproveitados para a implementação de quintais de frutas regionais.

Segundo o dicionário de língua Portuguesa Priberam (2014), Quintal é um terreno com horta, pomar ou jardim próximo a casa ou moradia.

2.4 Educação Ambiental

Atualmente a educação ambiental esta sendo difundida em todos os níveis de ensino desde a educação infantil até a graduação, com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com o meio ambiente, visando minimizar os impactos causados ao planeta pelo mau uso dos solo na agricultura e pecuária, bem como o armazenamento e descarte do lixo de forma inadequada, que prejudica as nascentes e mananciais.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. (Lei 9.995,1999 p.23).

Da mesma forma que na Conferência Sub-regional de Educação Ambiental (1976), define que a educação ambiental é a atividade educativa permanente pela qual a comunidade tem a consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza (site ministério meio ambiente).

É importante incentivar novas ideias e práticas de trabalho entre o professor e o aluno, em que ambos sejam parceiros na implantação e manutenção de pomares pondo em prática as teorias da educação ambiental e preservação do meio ambiente, aliando os conhecimentos acadêmicos dos professores com os conhecimentos empíricos dos alunos.

Para Nóvoa (1997) *apud* Guimarães (2012, p. 91), é justamente nas práticas docentes que surgem elementos sugestivos para uma didática inovadora, pois são nelas que os problemas e as tentativas de soluções concretizam-se. De fato, a melhoria da escola não pode depender apenas do conhecimento produzido pelos docentes individualmente,. É crucial que se faça a somatória de ambos, estabelecendo um diálogo contínuo e permanente entre outros conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos práticos dos professores produzidos individual e coletivamente.

2.5 Segurança Alimentar

A Segurança Alimentar, enquanto estratégia ou conjunto de ações, deve ser intersetorial e participativa, e consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SESAN, 2014). De acordo com Guimarães (2004, p. 37) o predomínio da visão fragmentária no ambiente escolar, que potencializa uma forte tendência ao desenvolvimento de ações isoladas, de forma pontual, voltada para o comportamento de cada indivíduo, descontextualiza o educando e o educador da realidade socioambiental em que a escola está inserida.

Fragilizam-se, assim, as possibilidades de construção de um ambiente educativo propício a uma perspectiva crítica. A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Segundo Silva Jr. (1995) tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

2.6 O Município de Dom Pedrito

Conforme informações obtidas pelo site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Dom Pedrito é um município localizado na mesorregião Sudoeste Rio-Grandense e na Microrregião Campanha Meridional, no Estado do Rio Grande do Sul, como mostra as figuras 1 - Rio Grande do Sul/Brasil, - Microrregião Campanha Meridional /Rio Grande do Sul e figura 2 o mapa do Rio Grande do Sul/Dom Pedrito, distante 445 quilômetros de Porto Alegre, na Fronteira Oeste. O acesso à cidade efetua-se pela BR 293. (IBGE, 2014).

Dom Pedrito faz limites com Bagé a leste, com Santana do Livramento a oeste, com São Gabriel e Lavras do Sul e Rosário do Sul ao norte, e com o Uruguai ao sul. Tem 5.192,120 km² de área, com 38.898 habitantes, segundo estimativa do IBGE de 2010.

A sede municipal tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de 30° 58' 54" de latitude sul e 54° 40' 39" de longitude oeste, e altitude de 131 metros em média, Apresenta densidade demográfica de 7,49 hab/km².

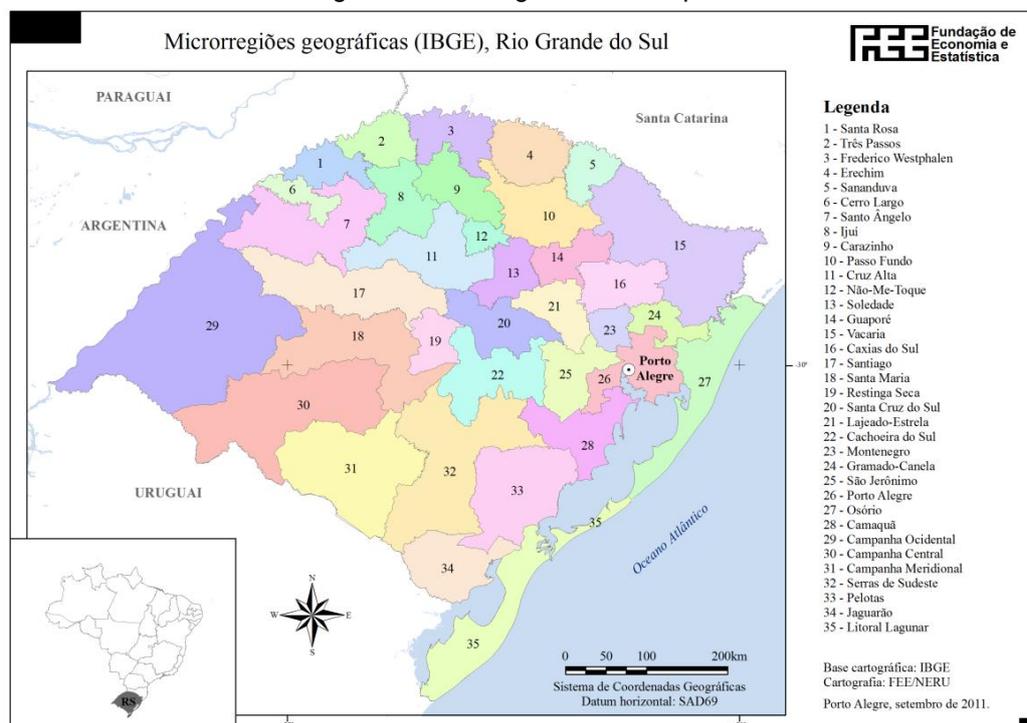
Atualmente, possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,783 (médio-alto), neste mesmo período o IDH do Rio Grande do Sul é de 0,814, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000), com PIB per capita de R\$ 15.468,31 (IBGE, 2008).

É um município que faz parte das bacias hidrográficas dos rios Santa Maria e Camaquã, ocupando a quarta área em extensão territorial dentre todos os municípios gaúchos. A riqueza do município está concentrada na agropecuária com a criação de bovinos, ovinos e equinos, com destaque para a criação de cavalos crioulos.

A produção agrícola intensificou-se a partir da década de 1940 com a cultura do arroz irrigado. A atividade econômica predominante atualmente é a indústria do beneficiamento do arroz, constituindo-se em atividade básica de exploração para quase todo o mercado nacional, envolvendo boa qualidade de mão-de-obra. O município tem um clima temperado úmido, com verões quentes e invernos rigorosos, com grandes geadas (IBGE, 2014).

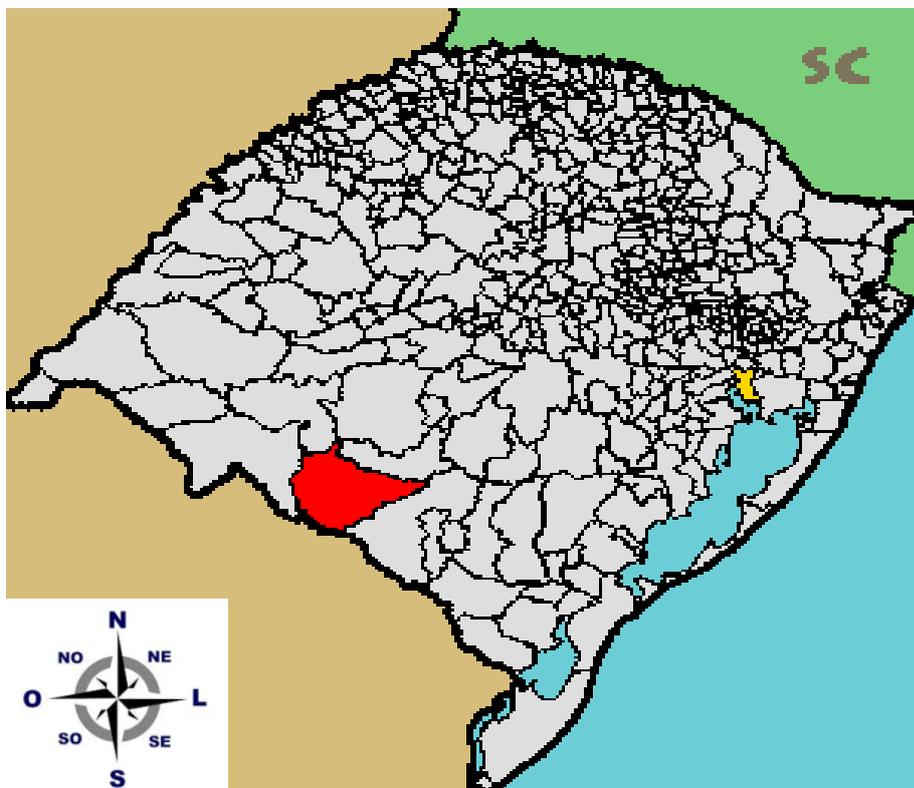
A fruticultura atual no município conforme dados do IBGE é a seguinte 2 hectares para as culturas de azeitonas, figo e laranja 3 hectares de pera, 7 hectares de maçã e pêssigo e 121 hectares de uvas totalizando 144 hectares de fruticultura.

Figura 1 Microrregião 31 - Campanha Meridional



Fonte -IBGE,2014

Figura 2 Mapa de Dom Pedrito



Fonte Google imagens,2014

2.7 A Escola Municipal Rural Sucessão dos Moraes

A Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Moraes, situada na localidade do Upacaray-III Subdistrito de Dom Pedrito-RS, mantida pela Secretária Municipal de Educação e Cultura, 13ª CRE, tem em sua equipe diretiva a senhora Milene Machado Quincozes/diretora, Danielle Silva/vice-diretora, Elba Proença Figueiró/supervisora. A escola tem sua clientela formada por crianças vindas de grupos de assentados, oriundos de varias localidades do estado e país vizinho o Uruguai, é uma escola nucleada recebendo alunos também de outras localidades (Ponche Verde, Vacaiquã, Encruzilhada e Três Vendas).

O acesso a escola é difícil, com estradas bastante irregulares, agravando-se mais quando chove tornando-se impossível a trafegabilidade, colocando em risco a segurança das crianças e dos veículos.

O corpo docente e formado por 16 professores devidamente habilitados em todas as áreas desde a Educação Infantil até a 8ª serie , dois funcionários e uma media de 90 a 100 alunos. Tem como filosofia: “ Formando Valores Fundamentais”.

Figura 3 Imagem Escola Municipal Sucessão dos Moraes



Fonte Google Earth 2014

Figura 4 Foto da área de futuro plantio de árvores na Escola Municipal Sucessão dos Moraes



Fonte arquivos do pesquisador

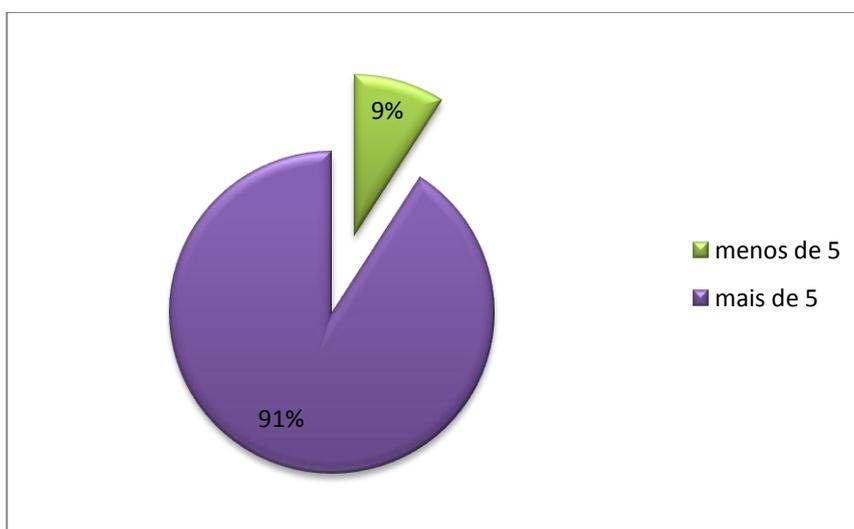
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados obtidos nesta pesquisa. Os roteiros de entrevistas foram aplicados aos professores e alunos dos sétimo e oitavo anos da Escola Municipal Rural Sucessão dos Morais. A partir das respostas obtidas, os dados foram passados para uma planilha do programa Microsoft Excel e elaborados gráficos com os resultados encontrados. A seguir serão apresentados os dados referentes a cada amostragem, ao final serão comparadas algumas informações.

3.1 Perfil dos Professores e Alunos da Escola Rural.

Ao entrevistar os professores observou-se que mais de 90% dos mesmos exerce a mais de 5 anos as atividades escolares em ambiente rural, o que as torna integrada a atividade de ensino neste meio, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 -Tempo de serviço na escola

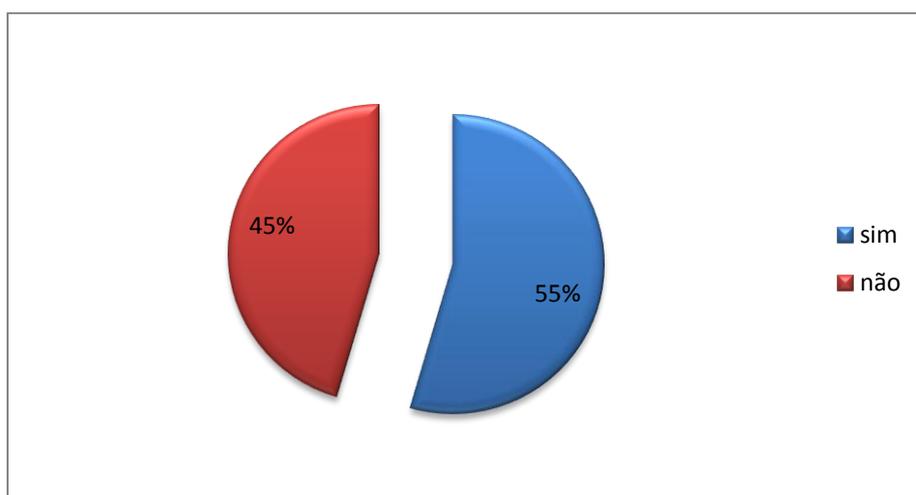


Fonte: Autor, 2014

Foi constatado que uma parcela significativa das professoras tem pomar na sua residência mais de 50 % e possuem conhecimento da área de fruticultura mesmo que empírico, conforme gráficos 6 e 7.

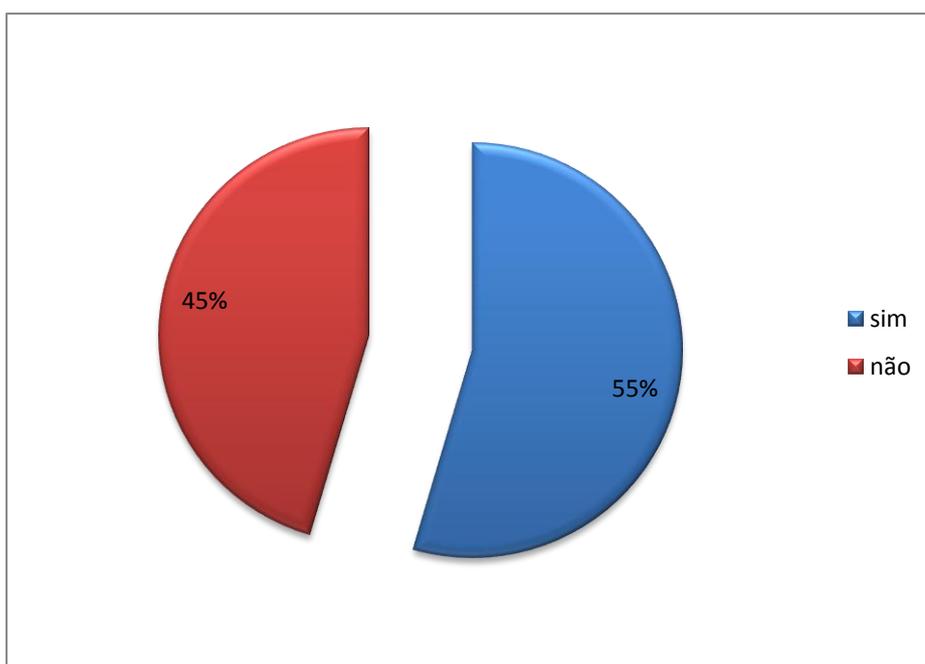
Demonstrando assim que, após a implantação do pomar na escola, poderão colaborar com manutenção dos mesmos.

Gráfico 6 -Porcentagem de professores com pomar em casa



Fonte: Autor, 2014

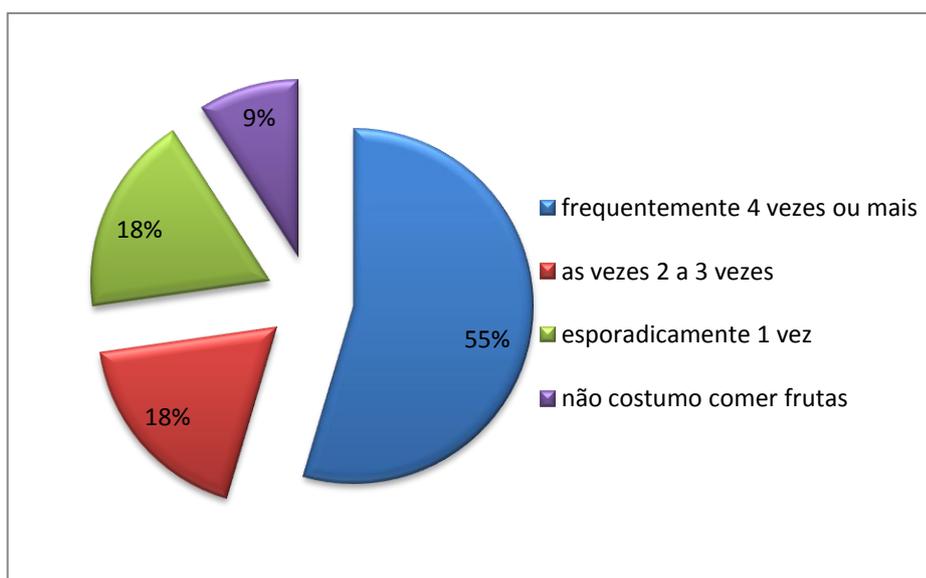
Gráfico 7 -Professores com conhecimento em fruticultura



Fonte: Autor, 2014

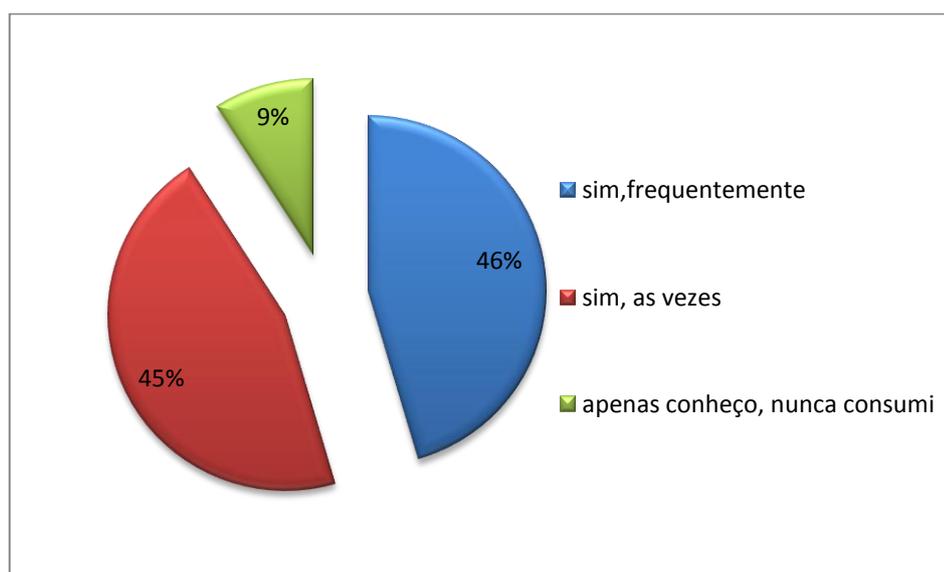
Foi perguntado aos professores sobre o consumo de frutas, bem como se também consumiam frutas regionais (Amoreira-preta, Araçá, Araticum, Caqui, Cereja do Rio Grande, Guabiju, Guabiroba, Jabuticaba, Pitanga, Romã, Uvaia, Tangerina, Figo e Goiaba), o consumo de frutas de 2 ou 3 vezes por semana ou mais, chega a 73% e o consumo de frutas regionais é de 46% sendo um item satisfatório para o início da pesquisa conforme gráficos 8 e 9.

Gráfico 8 -Frequência do consumo de frutas dos professores (semanal)



Fonte: Autor, 2014

Gráfico 9 -Conhecimento e consumo de frutas regionais dos professores



Fonte: Autor, 2014

Após os seguintes questionamentos:

- A Sra. acredita que seria interessante a escola possuir um pomar onde as crianças teriam a possibilidade de ter aulas práticas sobre fruticultura e meio ambiente?;

- A Sra. gostaria que seus alunos participassem da implantação e manutenção de um pomar na escola?;

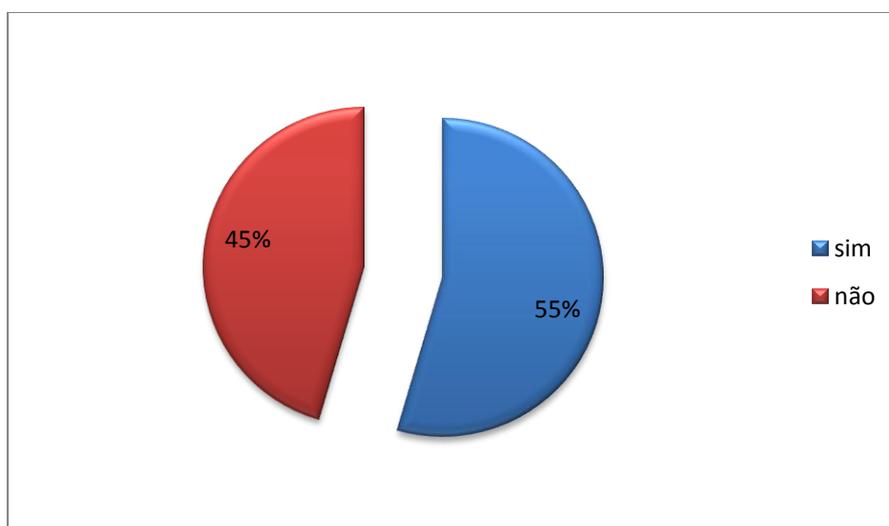
- A Sra. acredita que seria proveitoso para a formação dos alunos a participação no projeto do pomar?;

- A possibilidade da criação dos pomares na escola melhoraria a qualidade da alimentação escolar e ajudaria para aumentar a consciência de preservação ambiental?.

Em todos esses questionamentos 100% as professoras responderam que estão de acordo, o que reafirma a ideia de viabilidade para a implementação dos pomares na escola.

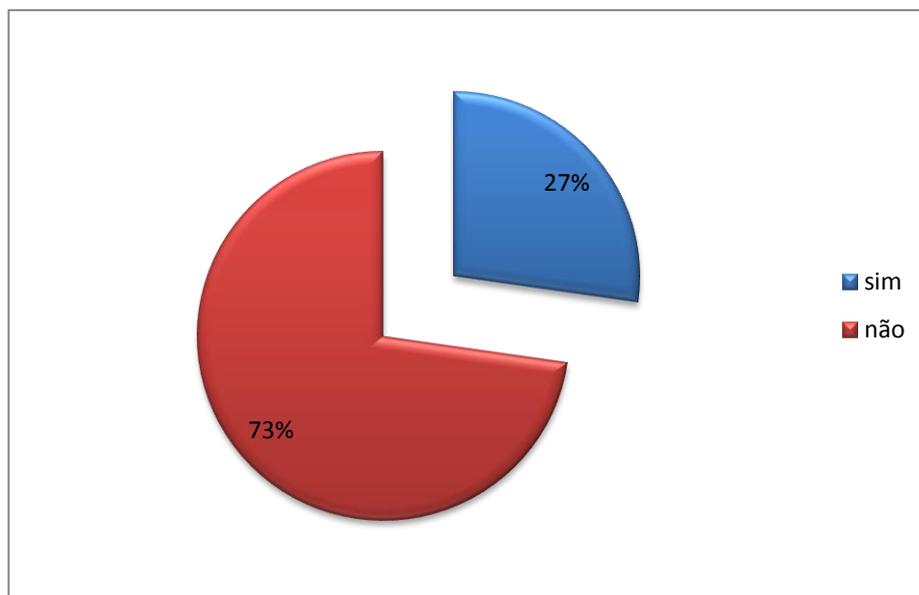
Quando perguntados se tinham conhecimento do funcionamento do PNAE as respostas foram bem divididas conforme gráfico 10, sendo assim temos a ideia que o PNAE deve ser mais divulgado no âmbito dos professores também, porque 55% é muito pouco já que estes professores podem vir a ser disseminadores do PNAE para os pais dos alunos e moradores do entorno da escola, quando perguntados se tinham conhecimento de pais de alunos ou vizinhos da escola interessados em participar do programa, apenas uma pequena parcela teve conhecimento conforme gráfico 11, esta situação é fácil de entender baseado na questão anterior.

Gráfico 10 -Conhecimento do funcionamento do PNAE pelos professores



Fonte: Autor, 2014

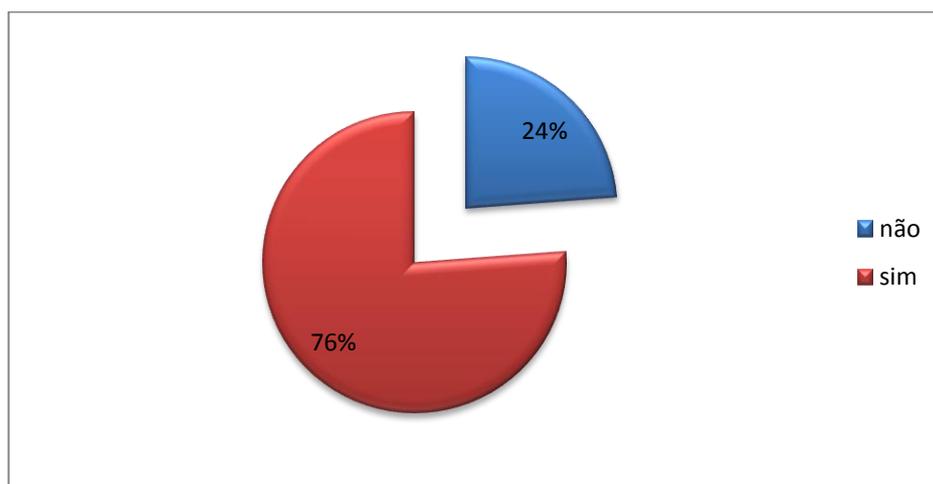
Gráfico 11 -Professores com conhecimento de pais interessados no PNAE



Fonte: Autor, 2014

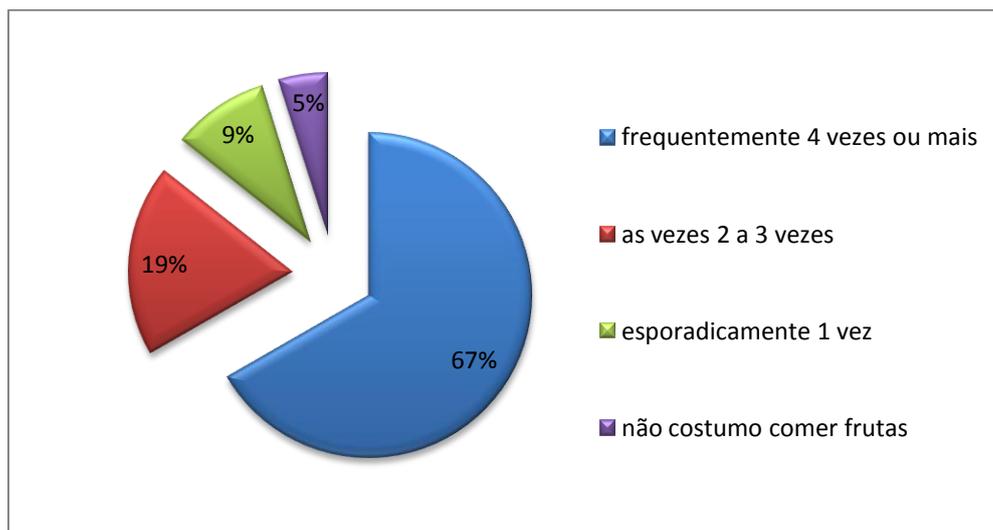
Para os alunos foram aplicados oito questões sobre diversos assuntos, os resultados mostram que a maioria tem conhecimento em fruticultura conforme gráfico 12, em relação a frequência de consumo semanal de frutas observou-se que é muito boa visto que se somarmos quem come frutas frequentemente com quem come mais de duas vezes por semana chegamos a 86% uma excelente média, este fato pode ser melhor visualizado conforme gráfico 13.

Gráfico 12 - Alunos com conhecimento em fruticultura



Fonte: Autor, 2014

Gráfico 13 - Frequência do consumo de frutas dos alunos (semanal)

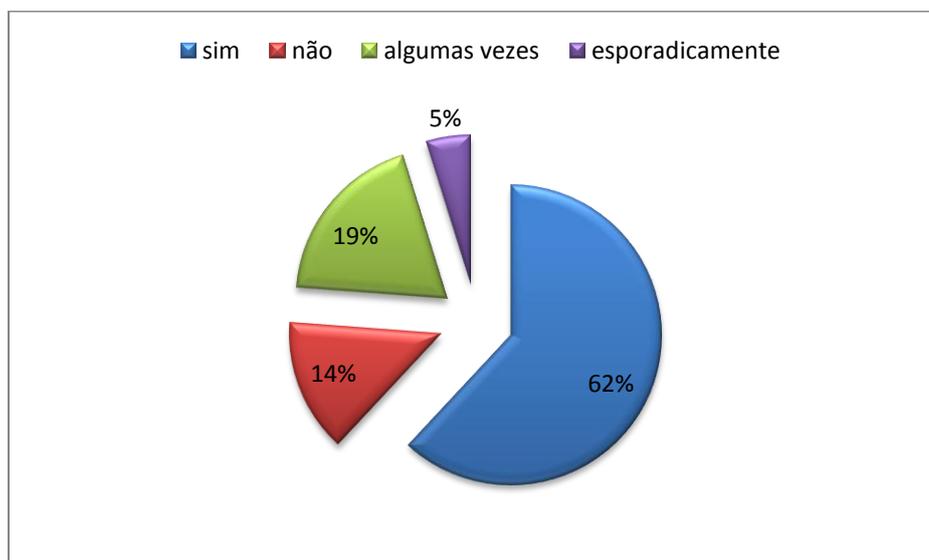


Fonte: Autor, 2014

Identificou-se também que a maioria dos alunos tem interesse em participar do projeto como mostra a gráfico 14, assim como acreditam que seria proveitoso para a sua formação conforme gráfico 15.

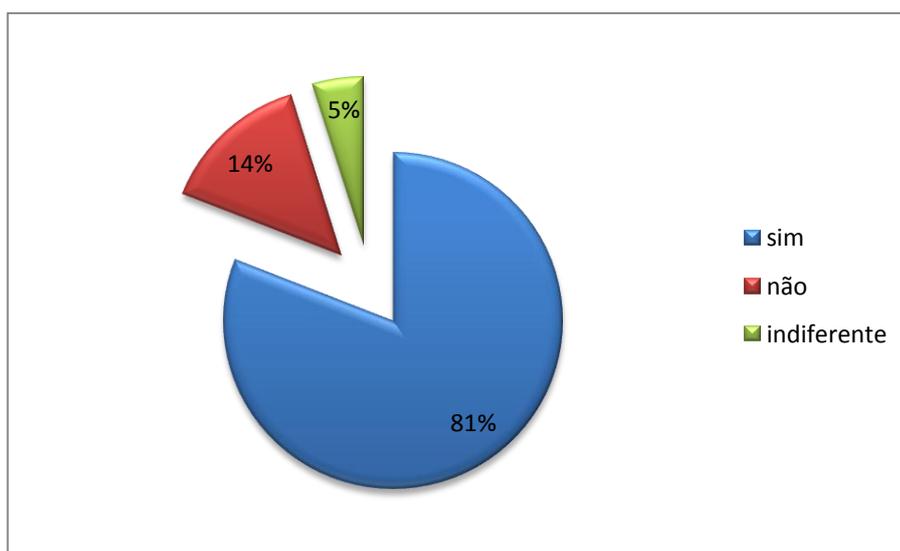
Estas duas afirmações complementam a ideia de viabilidade para a implementação dos pomares na escola.

Gráfico 14 --Interesse dos alunos em participar do projeto



Fonte: Autor, 2014

Gráfico 15 -Seria proveitoso para a sua formação trabalhar no projeto (alunos)



Fonte: Autor, 2014

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho aconteceu graças à parceria com a Equipe Diretiva da Escola Municipal Rural de Ensino Fundamental Sucessão dos Morais, em especial a Professora Izalina Oliva, a qual se empenhou para proporcionar ao pesquisador a possibilidade de realizar as entrevistas e forneceu informações sobre as peculiaridades da escola.

Considerou-se que o presente trabalho, foi muito importante, tanto para o pesquisador como para a comunidade escolar pesquisada, os dados mostraram o perfil sobre o consumo de frutas dos sujeitos, o interesse dos professores e alunos de participar da implementação e manutenção do projeto, a existência de pais ou vizinhos da escola interessados em participar do PNAE e a real possibilidade de implantação de um pomar na escola conforme afirmações positivas das entrevistas respondidas pelos onze professores e vinte e um alunos do sétimo e oitavo anos, da Escola Municipal Sucessão dos Moraes dentre as diversas questões algumas vale a pena destacar como por exemplo quando questionados se achavam interessante a escola possuir um pomar, se gostariam que seus alunos participassem da implantação e manutenção de um pomar, se seria proveitoso para a formação dos alunos a participação no projeto do pomar, e se ajudaria a melhorar a consciência de preservação ambiental dos alunos todos os professores responderam que estão de acordo, o que reafirma a ideia de viabilidade para a implementação dos pomares na escola, já sobre o funcionamento do PNAE apenas 55 % tem conhecimento do seu funcionamento o que é muito pouco o índice ideal seria em torno de 90%.

Para os alunos foram aplicados oito questões sobre diversos assuntos, os resultados mostram que a maioria tem conhecimento em fruticultura conforme e em relação a frequência de consumo semanal de frutas observou-se que é muito boa visto que se somarmos quem come frutas frequentemente com quem come mais de duas vezes por semana chegamos a 86% uma excelente média, Identificou-se também que a maioria dos alunos tem interesse em participar do projeto.

Por fim pode-se dizer que os objetivos propostos inicialmente foram atingidos, não só os deste trabalho como também os deste pesquisador, superando a expectativa.

O contato com essa realidade fortaleceu as convicções de continuar buscando conhecimentos e adquirindo meios para a ampliação desse projeto para outras escolas municipais rurais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 2. ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 1998.

BLUM, R. Agricultura familiar: estrutura preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, J. C. (Org). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2 ed. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 57 – 107.

BRASIL.Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Disponível em:<<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-historico>>Acesso em 25 Jan 14.

_____. SESAN - Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional –. Disponível em < <http://www.mds.gov.br/segurancaalimentar>> Acesso em 20 Jan14.

_____. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) Lei nº 11.947/2009 Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica; Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm> Acesso em 20Jan14.

_____. Ministério da Educação. Educação do Campo :diferenças mudando paradigmas, Brasília-DF 2007.

_____. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999,– institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. LEI de Municipalização da Merenda Escolar Lei nº 8.913 de 12 de Julho de 1994 Disponível em <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/11683134/lei-n-8913-de-12-de-julho-de-1994>> acesso em 21 Mar 2014.

_____. Decreto-lei nº 2.481, de 3 de outubro de 1988. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 126, n. 190, 4 out. 1988. Seção 1, parte 1, p. 19291-19292.

_____. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> acesso em 25 Mar 2014.

_____. Decreto nº 37.106, de 31 de Março de 1955 Institui a companhia da Merenda Escolar Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-37106-31-marco-1955-332702-publicacaooriginal-1-pe.html>>

DEVES,Otavio D,FILIPPIS,Eduardo E. A Segurança Alimentar e as Experiências das Políticas Agro-Alimentares Locais no Fortalecimento da Agricultura Familiar. IV Congresso Internacional de la Red SIAL.Mar Del Plata,2008 19p.

DIAS, A. A. et al. A Organização do espaço com a construção de uma horta lúdica. 2004. 130 f. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Pedagogia em

Educação Infantil) – Centro de Educação a Distância, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

Dicionário Priberam. Disponível em < <http://www.priberam.pt/dlpo/quintais> > Acesso em 08 Fev 14.

GIL, Antonio C. Estudos de Caso: fundamentação científica subsídios para coleta e análise de dados como redigir o relatório. São Paulo : Atlas, 2009, 148p. (5-6).

GONÇALVES, J. S.; SOUZA, S. A. M. Agricultura familiar: limites do conceito e evolução do crédito. Artigos: políticas públicas. Instituto de Economia Agrícola Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=2521>>. Acesso em 25 Fev 2014.

GUANZIROLI, C.; CARDIM, S. E. (Coord.). Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil redescoberto. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica FAO/INCRA, fev/2000. 74 p. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/fao/pub3.html>> Acesso em 27 fev 2014.

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas, SP: Papyrus, 2004, 174p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística © 2014

Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430660> > acesso em 17 Jun. 2014.

INEP. Censo escolar 2013. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>> Acesso em 23 Jan 14.

LAKATOS, Eva M., MARCONI, Marina A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.

MINOZZO, Luciano Deiques Agricultura urbana e peri-urbana em Dom Pedrito Associação Pedritense dos Produtores de Hortifrutigranjeiros (APPH) UNIPAMPA, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, 2012.

NOVOA, A in GUIMARÃES, MAURO. et al. Caminhos da Educação Ambiental: Da forma à Ação. 5ed. Campinas: Papyrus, 2012, 174p. (91).

PERU. Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976). Disponível em <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental> > Acesso em 01 Fev 14.

PRODANOV, Cleber C. Metodologia do trabalho científico métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

Projeto Quintais Orgânicos de frutas, parceria entre Eletrobrás CGTEE e Embrapa Clima Temperado Disponível em < <http://www.projetoquintais.com.br/resumo> > acesso em 10 jan 2014.

Silva, Rosemar Vieira da. Valor nutricional da merenda escolar e sua contribuição para as recomendações nutricionais de energia e proteína de escolares de 7- 10 anos do município de Lajedo – Caruaru : FAVIP, 2008. 40 P.

TEDESCO, J. C. Contratualização e Racionalidade Familiar. In: TEDESCO, J. C. (Org). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2. ed. Passo Fundo: Ediupf, 1999. p. 107 – 148.

WANDERLEY, M. de N. B. Capital e propriedade fundiária na agricultura brasileira. In: ARAÚJO, B. J. de. (Org.). Reflexões sobre a agricultura brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 15 – 40.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista aos Professores.

Data: ____/____/____

Nome da entrevistado (a): _____ Idade: _____

1. A quanto tempo a Sra. exerce a profissão nesta escola?

 menos de um mais de um ano menos de 5 anos mais de 5 anos

2. o Sra. possui pomar em sua residência?

 sim não

3. A Sra. tem conhecimento da área de fruticultura (podendo ser conhecimento empírico)

 sim não

4. A família costuma consumir frutas em casa.

 frequentemente 4 vezes ou mais por semana as vezes 2 a 3 vezes por semana esporadicamente 1 vez por semana não costumo comer frutas

5. A Sra. já consumiu alguma dessas frutas: Amoreira-preta, Araçá, Araticum, Caqui, Cereja do Rio Grande, Guabiju, Guabiroba, Jabuticaba, Pitanga, Romã, Uvaia, Tangerina, Figo, Goiaba, Laranja, Limão, Pêssego e Uva.

 sim, frequentemente sim as vezes apenas conheço nunca consumi não conheço e não consumi

6. A Sra. acha que seria interessante a escola possuir um pomar onde as crianças teriam a possibilidade de ter aulas práticas sobre fruticultura e meio ambiente?

 sim não indiferente

7. A Sra. gostaria que seus alunos participassem da implantação e manutenção de um pomar?

 sim não indiferente

8. A Sra. teria interesse em participar e ajudar na manutenção do pomar da escolar?

 sim não algumas vezes esporadicamente

9. A Sra. acha que seria proveitoso para a formação dos alunos a participação no projeto do pomar.

 sim não indiferente

10. A Sra. tem conhecimento do Programa Nacional de alimentação Escolar- PNAE.

 sim não

11. A Sra. já ouviu de algum dos pais ou vizinhos da comunidade que gostaria de participar do PNAE para venderem frutas e verduras frescas para a escola.

sim não

12. A Sra. acredita que com a criação dos pomares na escola a qualidade da alimentação escolar e a consciência de preservação ambiental melhoraria?

sim não acredita que seja indiferente muito trabalho para poucos resultados

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista aos Alunos

Data: ____/____/____

Nome da entrevistado (a): _____ Idade: _____

Serie:: _____ Sexo _____

1. O Sr tem conhecimento da área de fruticultura (podendo ser conhecimento empírico)

sim não

2. A família costuma consumir frutas em casa.

frequentemente 4 vezes ou mais por semana as vezes 2 a 3 vezes por semana

esporadicamente 1 vez por semana não costumo comer frutas

3. O Sr conhece ou já consumiu alguma dessas frutas: Amoreira-preta, Araçá, Araticum, Caqui, Cereja do Rio Grande, Guabiju, Guabiroba, Jabuticaba, Pitanga, Romã, Uvaia, Tangerina, Figo, Goiaba, Laranja, Limão, Pêssego e Uva.

sim, frequentemente sim as vezes apenas conheço nunca consumi não conheço e não consumi

4. O que o Sr acha da alimentação escolar (merenda escolar) recebida na escola?

excelente ótima boa ruim péssima

5. O Sr gostaria que na escola tivesse um pomar onde os alunos teriam a possibilidade de ter aulas práticas sobre fruticultura e meio ambiente?

sim não não faz diferença nenhuma

6. O Sr gostaria de participar da implantação do pomar?

sim não esporadicamente

7. O Sr teria interesse em ajudar na manutenção do pomar da escolar?

sim não algumas vezes somente sábado e domingo

8. O Sr acha que seria proveitoso para a sua formação trabalhar no projeto do pomar.

sim não não tenho conhecimento sobre o assunto.